

## Artigo de Opinião

### Água, um bem escasso a não desperdiçar

Quando vemos as imagens do nosso planeta tiradas a partir do espaço, que de ora em quando são disponibilizadas, constatamos que a Terra é um planeta azul coberto por água em cerca de 2/3 do seu território. Mas será que este facto significa que a água é abundante? No poema de Samuel Coleridge, “Rima do Velho Marinheiro”, lê-se: “água, água por toda parte e nenhuma gota para beber”. Penso que esta pequena frase exemplifica bem o problema da escassez de água.

De facto, de toda a água existente apenas 1% é água doce e disponível para as nossas diferentes utilizações (i.e., consumo humano, agricultura, indústria). Mas esta água não se encontra repartida de igual forma no espaço e no tempo. Como Portugal tem cerca de 80% do seu território localizado a jusante de grandes bacias hidrográficas de rios com a sua nascente em Espanha, estamos sujeitos à boa vontade do outro lado da fronteira. Para além disso, a precipitação em Portugal ocorre em cerca de 90 dias do ano concentrados normalmente entre outubro e março, o chamado semestre húmido.

Para fazer face a estas restrições, o Estado português realizou, no passado, avultados investimentos para armazenar água durante o semestre húmido e assim haver disponibilidade no semestre seco. Uma vez que a água precipitada tende a acumular-se nas zonas de menor cota é necessário utilizarem-se sistemas de bombagem para a transportar para as zonas de maior cota, o que implica gastos com energia elétrica. Estima-se que em Portugal cerca de 41% da procura total de água seja desperdício. A agricultura é o maior utilizador de água a nível mundial, representando cerca de 70% do volume total de água disponível e é onde também se verificam, em proporção, grandes desperdícios.

As alterações climáticas têm modificado ao longo dos últimos anos a pluviosidade no nosso país e isso reflete-se nas disponibilidades hídricas, como se pode verificar atualmente no caso da bacia do Sado, que apresenta níveis de armazenamento na ordem dos 20%. Dado o atual panorama de escassez, e tendendo este a aumentar devido às alterações climáticas, torna-se premente o combate ao desperdício. O projeto de investigação AGIR, que conta com a participação do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), tem como objetivo a criação de um sistema uniformizado, adaptado às redes hidráulicas dos aproveitamentos hidroagrícolas, para avaliação da eficiência do uso da água e da energia. Espera-se assim trazer medidas de poupança considerável de água e energia ao sector agrícola, reduzindo as respetivas ineficiências.

O IPS tem um papel relevante no projeto, participando em 11 das 16 tarefas definidas, liderando quatro delas e contribuindo para a produção do *software* e dos guias técnicos com as orientações para aplicação do sistema de avaliação a desenvolver.

*Prof. Doutor Nelson Carriço, docente da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro do Instituto Politécnico de Setúbal (ESTBarreiro/IPS)*

*In O Setubalense (27-11-2017)*